

O NEUROPSICOPEDAGOGO: UM ATOR ENTRE OS ATORES NO AMBIENTE EDUCACIONAL.

CLAUDINEI TELLES DOS SANTOS¹

RESUMO

A deficiência Intelectual, em razão das dificuldades apresentadas, nas formas de se definir, conceituar e nomeá-las, apresentam dificuldades relacionadas ao processo de identificação do sujeito, como também; os entraves; nos processos de Ensino-aprendizagem. Este estudo tem sua constituição a partir da intenção de compreender, o Neuropsicopedagogo, como um dos atores, entre e dentre, outros; no ambiente Pedagógico. Fazendo uso de uma revisão bibliográfica; buscou-se verificar, o quanto se sabe a respeito do trabalho deste (ator) profissional, sua relevância, atuação e envolvimento, na construção pedagógica, na aprendizagem e nos processos educacionais, dentro das instituições de ensino. No entanto, cabe ressaltar que este trabalho não esgota a temática acerca destes assuntos.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicopedagogia, Neuropsicopedagogo, Escola, História, Educação, Trabalho. Neurociências. Distúrbio. Transtornos.

ABSTRACT

Intellectual disability, due to the difficulties presented, in the ways of defining, conceptualizing and naming them, present difficulties related to the subject identification process, as well as; the obstacles; in the teaching-learning processes. This study has its constitution from the intention of understanding, the Neuropsicopedagogo, as one of the actors, among and among others; in the Pedagogical environment. Making use of a bibliographic review; we sought to verify, how much is known about the work of this (actor) professional, its relevance, performance and involvement, in the pedagogical construction, in the learning and in the educational processes, within the teaching institutions. However, it is worth mentioning that this work does not exhaust the theme on these subjects.

KEYWORDS: Neuropsychopedagogy, Neuropsychopedagogue, School, History, Education, Work. Neurosciences. Disturb. Disorders.

¹ Especialização em Neuropsicopedagogia... Pela: Faculdade de Educação São Luís, Brasil. E-mail do autor: claudinei727@hotmail.com Orientador (a): Profa. Dr^a. Lúcia Helena Vasques.

1 INTRODUÇÃO

Independentemente, do trabalho do Neuropsicopedagogo e o surgimento da Neurociência. Por muito tempo, os transtornos e déficits educacionais, se fazem presentes nos ambientes escolares. Patologias de ordem educacionais transitam nos círculos e Instituições de ensino, causando sofrimento aos discentes, como também; obstaculizando o curso e o desenvolvimento natural do processo de ensino-aprendizagem. Deficiências de aprendizagem, como: (TDA H) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, (Dislexia) Dificuldade para Compreender a Leitura, (Discalculia) Uma Dificuldade Específica em aprender Matemática são apenas algumas das inúmeras dificuldades manifestas pelos alunos nos ambientes de aprendizagem. Isto colocava uma dúvida referente às dificuldades operantes no aprendizado matemático: o discente nas séries iniciais não aprende matemática, em razão das dificuldades naturais desta disciplina, e/ou, não a compreende e a absorve, em decorrência da metodologia utilizada no processo pedagógico? O fato é que para uma grande gama dos alunos envolvidos no processo de aprendizagem, a matemática passou a ser um grande “Bicho Papão!” E isto, colocava em cheque, todo o esforço por parte dos docentes, bem como; o método pedagógico utilizado. Também; desafiam os docentes e demais atores do ambiente educacional, a buscar soluções, diagnósticos, prognósticos e encaminhamento, especializados. É diante de tais desafios, idiosincrasias e ambientes educativos que se insere o trabalho de mais um ator, dentre e entre, outros atores no processo pedagógico e institucional, ou seja; o Neuropsicopedagogo, e/ou a Neuropsicopedagogia.

2 - COMPREENDENDO A NEUROPSICOPELAGOGIA E SUAS BASES HISTÓRICAS.

No entender de Cosenza (2011, p. 143). As Neurociências são ciências naturais que estudam princípios que descrevem a estrutura e o funcionamento neurais, buscando a compreensão dos fenômenos observados. Neste contexto, se tem a interface entre as Neurociências e a Educação, onde se podem agregar estes conhecimentos ao trabalho do docente no e ao ambiente escolar. Porém, seguindo o pensamento de COSENZA (2011. P. 142). Embora, muitas vezes; se observe certa “euforia” no tocante às contribuições das Neurociências para a educação, é importante esclarecer: “Elas não propõem uma nova Pedagogia e nem promete, soluções definitivas para as dificuldades da aprendizagem”. No entanto, Cosenza (2011.p. 142), conclui: “Podemos observar no dia-a-dia, que estes

conhecimentos colaboram para fundamentar às intervenções nas práticas pedagógicas que respeitam a forma como o cérebro funciona”.

De acordo com Antunes (2005, p. 10) a cada dia, neste exato momento, em diversos lugares, cientistas no mundo inteiro, se debruçam sobre os segredos da mente humana com o objetivo de desvendá-los. Não há como impedir o notável avanço das Ciências Cognitivas, no intuito de desvendar os segredos do cérebro. Na compreensão de ANTUNES (2005. P.10) estas conquistas das Ciências são relativamente recentes, com seu início, na primeira metade do Século XIX. Nesta última década, muito se tem discutido sobre esta temática. Em 2008 foi lançado o primeiro curso de Especialização em Neuropsicopedagogia no Brasil, na cidade de Jaraguá do Sul, no Estado de Santa Catarina. CENSUPEG (2019). No ano de 2018, na cidade de Joinville (SC), um grupo de docentes em uma Instituição de ensino e pesquisa, sediada na mesma cidade que promovia assessoria em cursos de Pós Graduação, motivado a partir de um pedido ousado e empreendedor vindo do diretor da Instituição a criar um grupo que promoveria observações e pesquisas, com base em um aguçado senso crítico e movido aos anseios de responsabilidade com o contexto escolar vivenciado na época CENSUPEG (2019).

No pensar de Cosenza (2011,p.142), “A educação tem por finalidade o desenvolvimento de novos conhecimentos, porque aprendemos quando somos capazes de exibir, de expressar, novos comportamentos que nos permitam transformar nossa prática e o mundo em que vivemos”. A transdisciplinariedade é um nível que vai além, da multidisciplinariedade e interdisciplinaridade, nela; não existem fronteiras e nem saberes, mais importantes, neste contexto de transdisciplinariedade é que a Neuropsicopedagogia contribui para esta discussão. Pois; a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia a define como: uma Ciência transdisciplinar fundamentada nos conhecimentos da Neurociência, aplicada a educação com interfaces da Psicologia e Pedagogia, com o objetivo formal de estudar as relações entre o cérebro e a aprendizagem humana, numa perspectiva de integração: Pessoal, Social e Escolar.

SBNPq (Cap. II Art. 10).

3 - A NEUROPSICOPEDAGIA E SUAS BASES TEÓRICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

No pensar da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, é reconhecido como Neuropsicopedagogo, aquele indivíduo; que através de uma formação: pessoal, educacional e profissional, no uso de práticas próprias da Neuropsicopedagogia, busca atender demandas

sociais, embasados em padrões técnicos e uso de normas éticas, a garantir sua completa adequação em suas relações com seus pares. SBNPq (2014, p. 04). Embora, a Neurociência e a Educação sejam áreas distintas e com propósitos específicos, ambas possuem relações relevantes, quando considerados os vínculos de proximidades, entre o cérebro humano e os processos cognitivos. OLIVEIRA (2011).

É neste aspecto que Guerra (2011) defende que a Neurociência pode auxiliar os profissionais da Educação a refletir e inovar sobre sua intervenção, mas não proporcionar, prescrições, receitas ou processos que irão garantir os resultados obtidos em sala de aula. Essa construção de quais melhores instrumentos e métodos a serem aplicados em sala de aula, ficará a cargo destes profissionais que lidam diretamente com a aprendizagem, podendo ser inclusive, um Neuropsicopedagogo e/ou, o Professor. GUERRA (2011).

A Neurociência manifesta as habilidades do cérebro, seja dos educandos ou educadores, nos alunos, quando se portam de forma positiva utilizando instrumentos cognitivos culturais, como: a linguagem corporal, a fala e a escrita, além da quantitativa. Já, nos professores; no repassar e ensinar, formas e competências do saber, já que estão implícitos no ato do educar, a interação e integração, destes dois indivíduos. FONSECA (2014).

Para Cardoso et al. (2016) o Neuropsicopedagogo na escola transforma o processo de avaliação em instrumento para redimensionar práticas de intervenção em ambientes escolares, contribuindo para que os próprios educadores, reorganizem sua forma de atuação. Para Fulle, et al. (2018) cerca de 10% da população escolar possui algum tipo de transtorno de aprendizagem. Nas expressões de COSENZA E GUERRA (2011) a profissão docente pode ser mais produtiva quando o educador possui conhecimento sobre o funcionamento do cérebro, quando o educador conhece a organização e as funções cerebrais. Conforme Sousa (2018) a Educação ganhou o auxílio de uma Ciência, que se dedica a assessorar o profissional clínico e institucional, com o objetivo de aprimorar a aprendizagem. Para Rosário et al. (2014) o Neuropsicopedagogo em uma escola deve estar capacitado para realizar avaliação e intervenção associadas aos transtornos de aprendizagem. Ainda, no pensar de Rosário, et al. (2018, p. 9) o conhecimento o capacita a conhecer o modo como o cérebro: “recebe, seleciona, transforma, prioriza, memoriza, arquiva e processa, as sensações assimiladas, pelos diversos processos sensoriais, após isto, adapta métodos e técnicas educacionais, àqueles com características cognitivas e emocionais, diferenciadas. De acordo com o apontamento de Carvalho (2010) o (OCDE) Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômicos, voltou suas atenções para este aspecto, tendo em conta, a força das ações educativas no desenvolvimento e crescimento. Diante disto criou o (CEDI), Centro de

Pesquisa Educacional e Inovação, com a finalidade de financiar estudos, fundamentados na integração entre Educação e Neurociências.

Se baseando neste pensar; Santos (2015) afirma que a Neuropsicopedagogia tem a avaliação, o diagnóstico e a intervenção, como pilares da investigação do sujeito, da família, da escola e da sociedade, nas quais; o aluno está inserido. Nota-se, a atuação dos conteúdos importados da Neurociência à Educação fazendo surgir, o “NEUROEDUCADOR”.

4-0 DISTÚRBIOS/TRANSTORNOS: GRANDES ENTRAVES NO PROCESSO DO APRENDER.

No entender de Ventura (2010) um enigma que se buscou dismantelar por muitos Séculos, e que; ainda perdura na contemporaneidade é o funcionamento do cérebro humano. Dos estudiosos que investigaram este fenômeno, destacam-se: Franz Joseph Gall e J.B Spurzhein, (desde 1810 a 1819) além do Neurologista, John Hughillings Jacson, os quais facilitaram os avanços de Paul Broca y Carl Wernicke, que localizaram as áreas de Broca y Wernicke. De modo geral, a Neurociência compreende, como se desenvolve a aprendizagem desde os estímulos exógenos e os mecanismos cerebrais para que ocorram novas potencialidades. Investiga a dinâmica da integração do sujeito ao meio observando e detectando os processos bioquímicos e moleculares endógenos. VENTURA (2010).

Portanto, no pensar de Herculano-Houzel (2004) a Neurociência avança, devido a Neuroimagem ou o processo de geração de imagens no cérebro. A neurociência corrobora com a educação, porque estuda todo o conjunto de saberes do Sistema Nervoso Central (SNC).

Os problemas de aprendizagem, de acordo com OLIVIER (2013) é antigo no sistema educacional, tendo suas origens, em fatores orgânicos (internos) e fatores ambientais (externos) podendo ser classificados, como: Transtornos ou dificuldades.

[...] Distúrbios abrange alterações de fundo estrutural e funcional, e, portanto; é mais amplo que disfunção que se refere unicamente aos desvios da função de um órgão ou um sistema [...] distúrbio também pode ser usado para designar patologias somáticas (corpo) enquanto transtorno pode ser usado para designar Psicopatologias (mentais e cognitivas) OLIVER (2013. P.37).

Já os transtornos decorrem de uma disfunção na região frontal do cérebro que provoca perturbação devido á falha na entrada do estímulo e da integração de informações, comprometendo a atenção seletiva e gerando impulsividade e dificuldade visomotora OLIVER (2013).

4.a Alguns Transtornos Específicos do desenvolvimento da Aprendizagem Escolar.

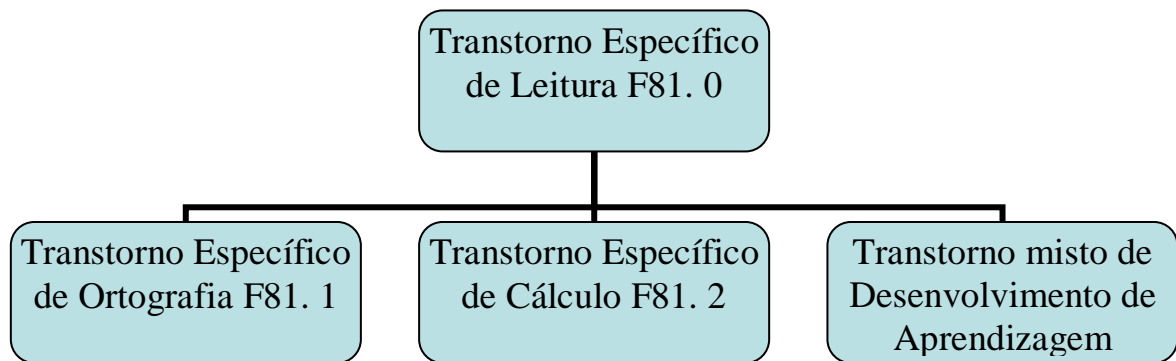


Fig. 1. Autor

De acordo com Fonseca (2001) o menino (discente) com dificuldade de aprendizagem não é classificado como incapacitado, porque apresenta potencial cognitivo que não é empregado no aproveitamento educacional, portanto, se trata de uma pessoa normal que aprende de maneira distinta com um espaço entre o potencial normal e o potencial esperado.

Associados aos transtornos de aprendizagem estão os problemas psicoafetivos, alterações de atenção, memória, processos linguísticos, Psicomotores ou estes, mesclados FONSECA (2001).

5 – COMO ATUA O NEUROPSICOPEDAGOGO COM E ENTRE, OS ATORES EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO?

No que rege, o Artigo 29 da SBNPq de (2016) a Especialização “Lato-sensu” em Neuropsicopedagogia, considera duas áreas de atuação, ou seja; a Neuropsicopedagogia Institucional e a Clínica. No entendimento deste artigo, o Neuropsicopedagogo com formação Institucional, atua de forma exclusiva em ambientes escolares e instituições de atendimento coletivo. Além disto, trabalha em equipe multidisciplinar, realizando triagens para encaminhamentos aos profissionais de saúde, inserindo as crianças e adolescentes, em

oficinas pedagógicas e acompanhando o seu desenvolvimento na escola. No que se refere às atribuições do Neuropsicopedagogo, a SBNPq (2016) descreve que suas atividades abrangem diferentes Instituições e possibilidades de intervenções. Em Instituições Acadêmicas, esse profissional está apto a realizar pesquisas, trabalhar também, nas áreas de Ensino e Supervisão. Já, nas Organizações Hospitalares, Forenses, Clínicas e consultórios privados e atendimentos domiciliares, na atuação diagnóstica, reabilitação, orientação à família, bem como, no trabalho em equipes multiprofissionais. SBNPq (2016).

De acordo com o código de normas e técnicas da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPq), Cabe ao Neuropsicopedagogo:

- A. Observar, Identificar e analisar o ambiente escolar, no que rege; às questões relacionadas ao desenvolvimento humano do aluno, nas áreas: motora, cognitiva e comportamental, considerando os preceitos das Neurociências aplicados á educação em interfaces com a Pedagogia e Psicologia Cognitiva;
- B. Criação de estratégias que viabilizem o desenvolvimento do processo de Ensino-aprendizagem dos que são atendidos nos espaços coletivos;
- C. Encaminhamento de pessoas atendidas a outros profissionais, quando o caso for de outra área de atuação/ Especialização contribuir com aspectos específicos que influenciem na aprendizagem e no desenvolvimento humano. SBNPq (2016).

Considerando às atribuições deste profissional, conhecendo as funções neurofuncionais dos estudantes, com limitações ou não; sua atuação se torna importante para o processo educacional, uma vez, que; ao empregar soluções no uso de entrevistas que avaliem a expressão e os comportamentos em busca do diagnóstico educacional. AVELINO (2019).

No entender de Avelino (2019) são poucas as escolas do País que possuem este profissional para orientar pais, professores e alunos. A neuropsicopedagogia traz o conhecimento para identificar as melhores práticas. Para AUSUBEL, NOVAK Y HANESIAN (2009) resolver situações problemas é um modo de promover a aprendizagem, porque esta resolução é derivada de um processo de clarificação progressiva dos conceitos, fundamentada na formação, na verificação e validação, e não de hipóteses.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Neurociência tem contribuído efetivamente nas áreas da Educação. A compreensão do funcionamento neural, como também; os entraves a ele causados, pelos transtornos e distúrbios, decorrentes de problemas biológicos e ambientais. Traz a lume, a necessidade de intervenções, as quais; se realizem de maneiras apropriadas, com a figura e presença dos atores educacionais, em especial; o (ator) Neuropsicopedagógico. Sendo assim, após apontar algumas características das Neurociências, bem como; os pontos de sua amplitude histórica, teórica e prática, acreditaram ter atingido nossos objetivos, pois de forma concisa, clara e com embasamentos teórico-científicos mostramos o Neuropsicopedagogo em seus espaços de atuação, sua formação e representação, entre os atores dos espaços educativos. Cabe salientar, que este profissional é apenas um, entre outros atores, os quais; se entrelaçam na busca de melhoras educacionais, a despeito dos problemas instituídos, independentemente de seus esforços e conhecimentos, atrelados aos aspectos pedagógicos, psicólogos, sociais e institucionais. Na busca de melhorias, que se enquadrem e se ressignifiquem; como instrumentos teóricos e técnicos. Contribuindo assim, para uma educação inclusiva, qualitativa e acolhedora.

REFERÊNCIAS

CABAÑAS Ana, Lopes C. Neres y Lopes Irineu. **Neuropsicopedagogia: Novas Perspectivas Educativas**. Revista Teias, Revista Teias v. 21 • n. 60 • jan./mar. 2020.

DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2020.44332>

DA SILVA Daniel T. NAKAMURA A. Et. Al. **Inclusão Escolar, Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem na Prática Neuropsicopedagógica Institucional**. Conedu VII Congresso de Educação. Alagoas, Outubro de 2020.

SIMÃO. Guilherme F. CORREA T. Henrique B. FERRANDINI. Maria F. **Contribuições da Neuropsicopedagogia no Contexto Educacional: Um Novo Olhar para a Instituição Escolar**. Revista: . Revista Educere E Educare, Vol. 15, N. 36 (2020) Especial Educere, Out. 2020. DOI: 10.17648/educare.v15i36.25115

SIDNEY. Vergílio da Silva **A Atuação do Neuropsicopedagogo no Empoderamento da Aprendizagem** Revista Mythos, 2019 - periódicos. <http://www.mythos.unis.edu.br>